

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wanessa da Silva Reis; Glenda Gabriele Bezerra Beltrão

Universidade do Estado do Amazonas; wanessareis.360@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho é um relato de experiência vivenciado na Educação Infantil, nosso olhar foi direcionado para crianças de cinco anos de idade, tendo como tema: “O desenvolvimento da linguagem na criança na Educação Infantil”. O objetivo da pesquisa foi construir conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem verbal da criança na pré-escola. Para a fundamentação utilizou-se: Vygotsky (1983); Piaget (1982); Benjamin (1981). Para tanto, a metodologia esteve pautada numa perspectiva dialógica, com entrevista livre e observação direta. As nossas conclusões apontam que há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Vale ressaltar que quanto mais crianças puderem falar em diferentes situações, como pedir uma informação, explicar algo sobre uma brincadeira ou contar o que aconteceu no seu dia a dia, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa, além disso, poderão desenvolver outros tipos de habilidades básicas para a formação do sujeito.

Palavras- chave: Pensamento, Linguagem, Criança.

INTRODUÇÃO

O surgimento da linguagem, sem dúvida foi um marco divisor entre os seres humanos, além de ser um instrumento mediador da comunicação é ao mesmo tempo social. Sendo assim, temos como tema “O desenvolvimento da linguagem na criança na Educação Infantil” que foi direcionada no Centro Educacional Infantil Palmares em uma turma do maternal do 2º período, com crianças em idade média de cinco anos, no Município de Parintins. Tendo como objetivo construir conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem verbal da criança na pré-escola.

Aprofundar os estudos acerca do desenvolvimento e da função da linguagem na criança é importante para quem quer que atue na Educação Infantil. Para o professor em formação refletir a forma como a linguagem se constitui na criança se faz necessário para que este possa de fato atuar no sentido de desenvolver a subjetividade infantil e repensar as concepções de infância, linguagem e subjetividade com as quais trabalha. Assim a pesquisa nos coloca diante do desafio de construir conhecimentos acerca das crianças, do mundo que a cerca, das

relações que estabelece e de seu lugar de sujeito e autor no mundo.

Diante disso, concluímos que o desenvolvimento da linguagem na criança se constitui em um dos eixos básicos na pré-escola, dada sua relevância para a formação do indivíduo, para a interação com as outras pessoas, no desenvolvimento do pensamento e na construção de conhecimentos. A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças, no qual propicia o desenvolvimento também através das brincadeiras e interação, onde a cada dia se constroem conhecimentos que servirão de base para cada etapa da vida escolar e para a formação do sujeito.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi norteado pela pesquisa qualitativa, uma vez que segundo CHIZZOTTI (2006, p. 79), “A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

A pesquisa do tipo etnográfico nos possibilitou uma proximidade com os sujeitos da pesquisa nos permitindo inserir naquele contexto escolar.

A etnografia é num esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos ela é um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social (ANDRÉ, 2012, p. 27).

Um dos aspectos fundamentais da pesquisa etnográfica é a aproximação do adulto ao universo infantil, inserindo-se no campo para conhecer a realidade desse contexto. Esse tipo de pesquisa nos possibilitou a utilização de técnicas permitindo assim coletar dados que serviram como meio de conhecimento dos sujeitos da pesquisa. Esse procedimento é muito importante, pois depende da visão ampla do pesquisador para assim possibilitar a aproximação do grupo pesquisado.

A trajetória metodológica iniciou-se com a observação do contexto escolar da turma do maternal do segundo do 2º período, onde podemos ter um contato direto fazendo com que a pesquisa seja realizada de forma satisfatória através de rodas de conversa com as crianças e atividades lúdicas realizadas pela professora em sala de aula, fazendo com que pudéssemos observar a forma como as crianças se interagem

principalmente em sua forma de se comunicar por meio da linguagem. Os resultados observados nessa pesquisa nos permitiram compreender como é o desenvolvimento da linguagem na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades no Centro Educacional Jardim Palmares deram início às 14h00min, devido à falta de energia. No primeiro momento houve o acolhimento pela gestora e pela coordenadora do Centro Educacional. Após este primeiro contato, deu-se a apresentação das demais professoras e o conhecimento das dependências do local.

Após esse momento, partiu-se para a observação em sala de aula. Essa atividade permitiu observar a prática pedagógica, observar as relações entre as crianças e suas professoras, a metodologia utilizada, os conteúdos trabalhados, o diálogo das crianças, assim como a sua interação na sala de aula, enfim observar e aprender. Salienta-se a importância de realizar as observações, pois as mesmas constituem-se em verdadeiras fontes de investigação e aprendizagem.

A linguagem é um instrumento mediador que se faz presente como meio comunicativo que permite ao ser humano interagir com outras pessoas e com o meio em que vive.

A pré-escola é uma das etapas essenciais para o desenvolvimento da criança, e é também na pré-escola que a criança vai desenvolver diversas habilidades que serão necessárias para a sua formação.

Na Educação Infantil, com crianças de cinco anos de idade na escola onde foi desenvolvido esse trabalho, podemos perceber que o desenvolvimento da linguagem acontece no coletivo, ou seja, ela parte da interação. É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem. A constituição da linguagem da criança acontece em um processo de aproximação com outras pessoas, ou seja, com as falas de outros indivíduos. É nesse sentido que o desenvolvimento da linguagem vai acontecendo, quando a criança interage em casa com os pais, amigos e na escola com seus professores e colegas. Nesse parâmetro, é de extrema relevância o contato das crianças com outras pessoas, pois é a partir dessa aproximação com outros indivíduos que ela vai desenvolver a linguagem oral.

Na fase da pré-escola é notável e relevante a predominância das brincadeiras, pois é por meio das brincadeiras que a criança se desenvolve e passa a entender o mundo à sua volta. Ao brincar, a criança passa a interpretar a realidade que a cerca,

ou seja, ela mostra através das brincadeiras o que acontece em sua casa, na escola, e em outros lugares, é na verdade e na maioria das vezes a representação do seu dia a dia. Segundo Vygotsky (1991, p 114) “Ao brincar, a criança opera no campo do significado, porém sua ação ocorre como na realidade”.

Nesse contexto, as brincadeiras são puramente imitações que transformadas passam a representar uma realidade anteriormente vivenciada. Além de a criança mostrar o que acontece no seu cotidiano através das brincadeiras, ela também cria sua própria versão, criando e produzindo algo novo a partir do brincar. Segundo Benjamin (1993, p 165) “Nas suas brincadeiras a criança não se limita a imitar pessoas, mas também objetos, coisas, elementos da natureza. Ao imitar, não o faz por mera repetição, mas dá a sua versão produzindo algo novo”.

A observação do brincar das crianças, nos mostra que além da criança reproduzir o que acontece na sua casa por meio das brincadeiras, ela passa a transformar essa realidade vivenciada, e a partir disso, amplia seu olhar criando novas versões através das brincadeiras. Nas brincadeiras as crianças desenvolvem diversas habilidades como sua autonomia, sua imaginação, sua capacidade de socialização e sua identidade. Dessa forma, o brincar ganha um significado importante na pré-escola, uma vez que por meio das brincadeiras a criança tem a capacidade de criar e recriar, enfim, de se desenvolver e aprender. Segundo VIGOTSKY (1998, p. 135):

A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nela aparecem a ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas, constituindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.

Dessa forma, o brincar se constitui em um instrumento primordial na pré-escola, pois possibilita um alto nível de desenvolvimento.

Em sala de aula, podemos perceber o quanto as crianças tem um pensamento bastante desenvolvido, pois elas conseguem explicar por detalhes os fatos que acontecem em sua volta. Na situação abaixo, percebemos que a maioria das crianças que estavam na sala de aula conseguiram dizer com detalhes sobre o lugar onde elas moram.

Professora: Onde você mora Yasmin?

Yasmin: Na Paraíba.

Matheus: Qual o número da tua casa Yasmin?

Yasmin: (olhando espantada para Matheus): Não sei.

Nessa fala das crianças com a professora, percebemos a curiosidade do Matheus em saber o número da casa de Yasmin, e o quanto ele tem entendimento dos detalhes que compõe ao explicar o lugar onde moramos.

A professora da Educação Infantil conta muitas histórias para as crianças, ela lê bastantes livros para eles, e com isso notamos que a partir dessas histórias contadas em sala de aula, as crianças começaram a desenvolver habilidades referentes à estrutura de um texto, por apenas terem ouvido a professora ler essas histórias.

Segundo Soares (1998, p. 45) “Mesmo sem saber ler, têm certo nível de letramento pelos conhecimentos que têm dos textos”. Diante disso, observamos que a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode interpretar por meio da escuta e da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras, ou seja, ouvir um texto já é uma forma de leitura.

Em um segundo momento na sala de aula, em uma roda de conversa, por exemplo, a professora pediu que uma criança relatasse o motivo de sua falta no dia anterior, explicitada pelo seguinte diálogo:

Professora: Por que você faltou à aula ontem?

Criança: Porque sim.

Professora: Porque sim não é resposta. (Ri).

Criança: Eu “tavo” doente.

Professora: Você faltou então porque estava doente?

Professora: E que doença você teve? Você sabe?

(Criança faz que sim com a cabeça)

Professora: Então conte pra gente qual era sua doença?

Criança: Eu “tavo” quente, com a garganta doendo.

Professora: Você estava com febre, com a virose né?

Professora: Alguém já ouviu falar dessa doença?... (EPISÓDIO COLETADO DURANTE A PESQUISA)

Em nossa análise, percebemos que cabe ao professor, auxiliar na construção conjunta das falas das crianças para ajudar a torna-las mais complexas. É importante ouvir atentamente o que uma criança diz, para assim, ter certeza do que ela falou, podendo a partir disso interagir com ela, por meio de perguntas ou repetições, ou seja, entendendo o que a criança quer dizer ajudará na continuidade da conversa, pois é na interação entre o professor e aluno que os conceitos mais cotidianos das crianças passam a ser enriquecidos manifestando-se pela

linguagem e expressando ao mesmo tempo, muitos outros aspectos da fala da criança.

Segundo Vygotsky:

Estas reflexões apontam para um cotidiano partilhado entre adultos e crianças que apresente uma série de situações em que as crianças sejam encorajadas a falar sobre o que viveram, viram, ouviram, provaram, sentiram, pensaram. Falar organiza o pensamento e este, por sua vez, organiza a fala. (VYGOTSKY, 1993, p 112).

A fala da criança deve ser ouvida atentamente, para que a partir daí, ela amplie seu diálogo, e o professor deve exercer esse papel de auxiliar para que a criança se desenvolva cada vez mais. Desta forma cabe ao professor interagir com a criança, estimulando não só na apropriação da linguagem, como também na sua expansão, possibilitando a elaboração de sentidos particularizados que dependem da vivência infantil de cada criança. Além de o professor ajudar a criança a desenvolver a linguagem cada vez mais, a família também tem o papel de ajudar a criança a potencializar a fala, pois são eles que passam mais tempo com as crianças. Então, no momento em que a criança começa a desenvolver as primeiras palavras, cabe à família também auxiliá-la para que ela desenvolva mais e mais a linguagem, haja vista que essa interação familiar é primordial para que a criança aprimore a linguagem.

Em um outro momento na sala de aula, a professora fez um pequeno teste e pediu que as crianças olhassem para a mesa onde estava duas massinhas de modelar do mesmo tamanho, explicitada pelo seguinte diálogo:

Professora: Geovana você sabe o que é isso?

(Geovana se estica, ri e balança a cabeça confirmando que sim)

Geovana: sei, é massinha (ri)

Professora: Geovana aqui a gente tem a mesma quantidade de massinhas tá.

(Professora pega uma massinha e enrola no formato de uma salsicha).

Em nossa análise podemos perceber que desta forma a professora estava estimulando o desenvolvimento intelectual das crianças a partir do jogo em si oferecido, ampliando seu interesse pelo objeto visualizado onde a criança vai aprendendo brincando, ou seja, a criança assimila o objeto as suas estruturas mentais. Nesse sentido a linguagem não mantém uma conversação longa mais já é capaz de adaptar sua resposta às perguntas feitas pela professora. Segundo Piaget (1982, p.389) “Os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam”. Desta forma podemos analisar que os jogos oferecidos pela professora na sala de aula fazem parte da concepção interacionista, pois o desenvolvimento humano é resultado de uma interação que envolve

vários fatores. As crianças fazem parte de um processo ativo, onde a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que evolui caracterizando-se por trocas simbólicas, em outras palavras, na concepção de Piaget quanto mais complexa for à interação, mais inteligente será a criança.

CONCLUSÃO

Portanto, as nossas conclusões apontam que o desenvolvimento da linguagem na pré-escola acontece na interação coletiva. E que o brincar é predominante em sala de aula nessa fase, sendo assim, é possível perceber o quanto o mesmo contribui para o processo de desenvolvimento da linguagem, e de outros fatores que são necessários para a formação do indivíduo. A pré-escola é um dos momentos em que a criança passa a desenvolver com mais complexidade a linguagem, tendo em vista que nessa etapa o brincar é presente na sala de aula junto com os gestos, que são elementos que ajudam no desenvolvimento da linguagem.

Nessa perspectiva, chegamos à conclusão de que nesse processo de construção de conhecimentos as crianças se utilizam das mais variadas linguagens para buscar respostas para suas curiosidades. Diante disso, as crianças constroem conhecimentos a partir das interações com outras pessoas e com o meio, sendo importante a ajuda da família e da escola para elas se desenvolverem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marly Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18º Ed. Campinas, São Paulo. Papirus, 2012.

ARAÚJO, Vivian; ARAÚJO, Rita de Cássia. SCHEFFE, Ana Maria. **Discutindo aprendizagem e desenvolvimento da criança à luz do referencial histórico-cultural**. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/viviam_e_outras.pdf

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

CORSINO, Patrícia. **Infância, linguagem e letramento: educação infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro** – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2003.

FARIA, Evangelina Maria Brito de. **Argumentação infantil: C. Grande. Bagabem, 2004.**

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 5^a. Reimpressão 1993.

